

O ensino e a aprendizagem da língua inglesa na educação básica: dificuldades e anseios dos alunos no nível médio

Amanda Braz Santos¹

Resumo: A aprendizagem de uma nova língua requer empenho, dedicação e cuidados pelo aluno, Estado e pelas escolas públicas para que seja realizado um ensino e aprendizagem de maneira satisfatória, com objetivo de desenvolver no aprendiz habilidades e conhecimentos da Língua Inglesa. Dessa forma, este trabalho pretende investigar e analisar as dificuldades e os anseios no ensino e aprendizagem da Língua Inglesa na escola pública através dos resultados obtidos no questionário aplicado aos alunos do ensino médio. Nós também enfatizamos a importância do ensino da língua inglesa, esclarecendo que este estudo produz competências para além das profissionais. Para a realização da análise, nos baseamos nos estudos de Almeida Filho (1987; 2003), Oliveira (2014), Minayo (2002), a pesquisa de British Council (2015) entre outros autores que contribuíram nas discussões. Como resultados, o ensino necessita de atenção nos recursos ofertados, na formação dos professores e na exposição da importância do ensino de Língua Inglesa para os aprendizes e também para os docentes, assim, esta pesquisa também contribui para futuras investigações no campo dessa língua sob a perspectiva de LA.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Linguística Aplicada; Ensino; Aprendizagem; Dificuldades.

Abstract: Learning a new language requires commitment, dedication and care by the student, by the State and by public schools so that teaching and learning can be carried out in a satisfactory manner, with the objective of developing skills and knowledge of the English language in the learner. Therefore, this work aims to investigate and analyze the difficulties in teaching and learning the English language in public schools through the results obtained in the questionnaire applied to high school students. We also emphasize the importance of English language teaching, clarifying that this study produces competencies beyond professional ones. To conduct this analysis, we based ourselves on the studies of Almeida Filho (1987; 2003), Cavalcanti (1986), Leffa (1999), Oliveira (2014), Minayo (2002), the research of British Council (2015) among other authors who contributed to the discussions. As a result, the teaching needs attention in the resources offered, in the training of teachers and in the exposure of the importance of English language teaching for the learners and also for the teachers, therefore, this research also contributes to future investigations about this the language under the LA perspective.

Keywords: English Language; Applied Linguistics; Teaching; Learning; Difficulties.

¹Graduada na Universidade do Estado De Mato Grosso Campus Universitário de Pontes e Lacerda - Licenciatura Plena em Letras. E-mail: santos.amandabraz13@gmail.com

Introdução

Aprender uma língua estrangeira (LE) permite àquele que está ativo no processo de aprendizagem desenvolver suas habilidades linguísticas, conhecimento de mundo e ainda conhecimentos de sua própria identidade. Essa nova língua, ao longo de seu processo de ensino, tomará o sentido ou a significação como premissa central, produzindo novos sentidos quando esses são tomados em conjunto e em relação a alguma outra coisa (ALMEIDA FILHO, 1993). Contudo, é relatado em diversas pesquisas e até mesmo nas falas de professores e alunos que o ensino de inglês na escola pública não resulta em uma aprendizagem satisfatória que possa desenvolver as habilidades e conhecimentos que o contato com a Língua Inglesa (LI) produz.

Desse modo, este trabalho tem como objetivo geral investigar e analisar as dificuldades e os anseios acerca do ensino e aprendizagem da LI que os alunos apresentaram nos relatos obtidos através do questionário aplicado. Enquanto objetivos específicos, tem o propósito de verificar se os alunos têm interesse pela disciplina de LI, como veem a importância da aprendizagem dessa língua, e ainda averiguar se os alunos têm acesso a diferentes materiais didáticos-tecnológicos e mostrar a importância do ensino de LI.

Foram utilizados para o desenvolvimento deste trabalho os teóricos como Almeida Filho (1987, 2003), Oliveira (2014), Minayo (2002), a pesquisa de British Council (2015) entre outros autores que ampararam nas discussões.

1. Importância da língua inglesa na educação básica

O que levou a escolhermos a LI como o objeto para esta pesquisa, foi o fato de que é considerada como língua global, uma língua universal. E que por ser assim, possivelmente é escolhida também nas escolas como LE até o ano 2016, em que não era obrigatório oferecer o ensino do inglês e que mesmo assim sendo, era a língua mais ofertada, sendo que era livre a escolha de qualquer outra língua. Somente foi tornado obrigatório o ensino de inglês nas escolas, em 16 de fevereiro de 2017, com possibilidade de optarem por inserir outras LEs conforme os regimentos da instituição.

O ensino de inglês não é somente mais uma matéria para cumprimento da Lei, por meio do contato com essa língua, o aluno terá experiências que o proporcionarão conhecimentos sobre a língua, sobre a cultura, sobre a forma organizacional advindo dos países falantes de inglês, além de alcançar a oportunidade de comunicação com estrangeiros. Ademais, terá a possibilidade de desfrutar de pesquisas em língua inglesa, de conteúdos midiáticos.

Segundo a BNCC, a aprendizagem de LI promove o engajamento e participação dos alunos no mundo social, pois o mundo se torna cada vez mais pluralista, em que as culturas e interesses internacionais estão sendo difundidas. Dessa forma, o ensino-aprendizagem de LI permite a evolução do senso crítico do aprendiz, além da possibilidade de interação, é também disponibilizando novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos.

É esse caráter formativo que “inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas.” (Brasil, 2017, P. 241).

A aprendizagem da LI como uma segunda língua, proporciona ao aprendiz um mundo de conhecimentos que vai além da habilidade de falar essa língua. Ele terá à sua disposição uma nova cultura para se conhecer, uma nova visão organizacional de política dos países falantes da LI, da economia e das notícias ao redor desses países além de ter outras visões acerca do mundo. Assim, esse estudante pode se tornar um indivíduo cada dia mais informado, mais conectado e crítico diante esse mundo tecnológico.

2. Procedimentos metodológicos

Para este trabalho foi escolhido os estudantes de terceiro ano do ensino médio, pois é o momento em que todos já passaram pelos 7 anos de ensino básico, assim possuem mais experiência que foram desenvolvidas ao longo desses anos. E para uma melhor compreensão sobre o ensino e aprendizagem dos alunos, foi optado por utilizar o método de pesquisa de natureza qualitativa, em que por meio da coleta de dados obtido por meio de um questionário aplicado a essa turma obteve-se os dados para a análise.

A pesquisa qualitativa tem o objetivo voltado para as significações das ações e a relações humanas, àquilo que não dá para ser observado através de equações, médias e estatísticas, “[...]ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que cor responde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (Minayo, 2002, p. 22)

O questionário aplicado aos estudantes possui perguntas dissertativas, e de múltipla escolha para ter um melhor levantamento de dados para a realização da análise. E para manter em sigilo a identidade dos alunos, não será exposto seus nomes, apenas suas respostas.

A escola escolhida foi a Escola Estadual Militar Tiradentes no município de Pontes e Lacerda, estado de Mato Grosso. E o perfil dos alunos da sala de aula escolhida, tinham idade entre 15 a 18 anos, numa sala com aproximadamente 20 alunos, em que havia 1 aluno que possui dificuldades enquanto à escrita e leitura, desse modo, ela respondeu ao questionário com o auxílio de uma outra aluna. E ainda havia 1 aluno que é portador de necessidades especial.

3. Análise dos dados

3.1 Resultados

Embora o questionário tenha sido aplicado para 15 discentes, consideraremos apenas 13, pois foram os que possuem respostas em todas as questões. A primeira pergunta questiona sobre Ano IX, n. 11, Jan-Dez 2022

O ensino e a aprendizagem da língua inglesa na educação básica: dificuldades e anseios dos alunos no nível médio

terem realizado algum curso de inglês fora da escola. Dos 13 participantes, somente 3 alunos responderam que fizeram. Confira a tabela a seguir.

Tabela 1

Você faz ou já fez curso de inglês?		
Respostas	Quantidade variações	Porcentagem
Sim	4	31%
Não	8	62%
Não marcou resposta	1	8%
Total	13	100%

Na segunda questão os alunos foram interrogados se na opinião deles, acham que o ensino de inglês é importante. Todos responderam que sim, cada um exemplificando um motivo:

Tabela 2

Você acha que o ensino de inglês é importante?		
Respostas	Quantidade	Porcentagem %
Mercado de trabalho	6	29%
Capacita para o mundo	1	4,5%
Língua universal/internacional	6	29%
Viajar/morar fora do brasil/comunicação	5	24%
Importante para os estudos	1	4,5%
Cultura	1	4,5%
Oportunidade de morar fora do brasil	1	4,5%
Total	20	100%

Analisando as respostas obtidas, os alunos responderam mais de um motivo, por isso obtivemos 20 variações. Na maioria das respostas, os alunos compreendem que o ensino é importante para a vida profissional.

Nos lembremos que é importante também o professor salientar isso em sala de aula, que o ensino não é somente voltado para a área profissional e que para esse fim leva uma pequena parcela, quando buscamos um mercado de trabalho que peça o inglês como qualificação. Como nos orienta Amaral:

Foi essa influência que desempenhou um papel fundamental na construção do mito de que todos os brasileiros precisam aprender inglês para serem profissionalmente bem-sucedidos. E é um mito porque, obviamente, muitas profissões não exigem o conhecimento da língua inglesa e porque muitas pessoas que dominam a língua inglesa não conseguem um emprego bem remunerado, quando conseguem um emprego (2014 p. 63).

Uma outra parte dos alunos compreendem que o inglês é uma língua universal, é por ela que há a possibilidade de comunicação em uma viagem internacional, entre outras eventualidades que se use essa língua, pois a LI é uma língua global, possuindo múltiplos usos, um deles, o de aproximar e integrar o contato com estrangeiros.

Diante disso, é importante promover ao aluno essa compreensão de que a LI está além de práticas linguísticas, ela tem caráter de possibilitar o acesso a informações, pesquisas que estão apenas nesse idioma. Ainda por meio da aprendizagem dessa língua, os aprendizes podem compreender e refletir sobre o próprio sistema linguístico do inglês, entendendo suas particularidades e marcas indenitárias, ampliando assim, suas experiências de dizer, pensar, organizar e construir sua identidade enquanto um ser ativo no ensino-aprendizagem. Na terceira questão, os participantes deveriam argumentar se eles acham que aprender inglês é fácil. Os alunos responderam que:

Tabela 3

RESPOSTAS	Você acha que é fácil aprender inglês? ²			
	Não, porque é uma matéria complexa.	Não, porque é complicado é tudo novo.	Não, depende do professor.	Não, pois exige prática.
	Não, porque aprender outra língua não é fácil assim.	Não, complexa.	Não, um pouco de dificuldade em aprender outras línguas.	
	Depende da pessoa que	Depende da forma de aprendizado de		

² As respostas estão integralmente àquilo que foi respondido pelos alunos.

O ensino e a aprendizagem da língua inglesa na educação básica: dificuldades e anseios dos alunos no nível médio

	ensina, o inglês tem regras que bugam um pouco.	cada pessoa ou da forma de ensino de cada aluno.		
	Sim, porque as regras não são complexas iguais o português.	Sim, quando tem força de vontade você aprende mais rápido.	Sim, pois não tem toda a gramática complexa do português.	Sim, pois quando temos vontade de aprender mais.
Porcentagem – Sim	54%			
Porcentagem – Depende	15%			
Porcentagem – Não	31%			
Total	100%			

Em grande maioria, responderam que não é fácil aprender inglês. Algumas respostas estão relacionadas ao fato de ser algo novo, o que causa estranheza aos alunos, ao se depararem com algo que não estão acostumados. Talvez seja justamente por não possuírem um contato contínuo com a LI. Por mais que os alunos de 3º ano já estejam há anos tendo essa disciplina, a sua prática muitas vezes é somente na escola, sendo ainda por pouco tempo (1 hora).

Algumas outras respostas, apresentam dificuldades relacionadas à metodologia do professor ou que não é fácil porque depende de quem ensinar. Nesse ponto, é o momento de os professores serem os facilitadores da aprendizagem, olharem para sua metodologia e refletir se há maneiras de aprimorar ou se há uma outra que possa ser melhor acolhida pelos alunos, tanto para o aluno compreender que o inglês não é difícil (já que eles responderam que não é fácil) e sim diferente da nossa língua materna. Tanto para o aluno visualizar melhor as aplicações das regras, compreendo melhor o sistema organizacional da LI. Na questão de número 4, em grande maioria, responderam que as aulas que mais lhes chamam a atenção são as interativas, em que de fato há uma comunicação na língua-alvo.

Tabela 4

O que mais chama sua atenção nas aulas?

Interação	4	30,77%
Gramática	2	15,38%
Nenhuma atividade	4	30,77%
Interpretação/explicação	1	7,7%
Atividades de alternativas	1	7,7%
Não tem muito interesse, pois falta de recursos oferecidos pela instituição de ensino	1	7,7%
Total	13	100%

Partindo do ponto que a maioria das respostas foram direcionadas a interação, as aulas deveriam ser voltadas para a abordagem comunicativa, a qual focaliza as atividades que permitem que os alunos interagem entre a classe, alunos e professor. Dessa forma, o aluno perante à situação vão criando conhecimentos segundo às necessidades que surgirão no desenvolvimento da interação. Como afirma Almeida Filho:

O ensino comunicativo é aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades relevantes/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua-alvo para realizar ações de verdade na interação com outros falantes-usuários dessa língua. (Filho, 1993, p. 36).

A partir do momento que se estabelece uma aula de inglês por meio das interações, os alunos compreendem que “[...] as estruturas sintáticas, as palavras e a pronúncia veiculam valores.” (Oliveira, 2014, p.36). Ou seja, os aprendizes terão que fazer suas escolhas sintáticas, lexicais e temáticas conforme o contexto da interação social. Na questão 5 os alunos, em sua maioria, relataram que o professor não faz a utilização de nenhuma tecnologia digital, conforme mostra a tabela abaixo:

Tabela 5

O professor utiliza internet, computador ou outro meio de tecnológico?		
Respostas	Quant. de variações	Porcentagem
Não	10	76,92%
Algumas vezes	1	7,69%
Sim	1	7,69%

O ensino e a aprendizagem da língua inglesa na educação básica: dificuldades e anseios dos alunos no nível médio

Não recorda	1	7,69%
Total	13	100%

Observando as respostas obtidas, afirmamos que a área de recursos para a aplicação das aulas é uma das partes que mais sofre na escola pública e que os alunos mais anseiam, pois as atividades que envolvem a internet e músicas são as que mais chamam atenção deles. Mas os recursos, como computador e a própria internet são os que menos se tem acesso na escola, conforme a pesquisa de British (2015).

A disciplina de inglês requer atividades mais lúdicas, coletivas e interativas para que assim haja uma melhor interação dos alunos e um envolvimento prático com a língua, por isso há a necessidade de que se tenha um investimento nessa área no ensino público, pois os professores relatam que há falta de material didático ou os materiais que a escola possui estão com defeitos, além de que são poucos e ainda tem outros professores que também precisam dos materiais (British Council, 2015).

Na questão 6, os alunos deveriam ordenar o que consideram mais importante nas aulas de LI dentre as opções, que eram: Conhecimento em gramática, entender alguém falando em inglês, escrever, falar e ler. A maior parte dos alunos compreendem que o mais importante é o ato de entender o que se é falado em inglês.

Partindo desse pressuposto, a atividade de falar em inglês, ficou elencado por eles ora em segundo lugar, ora em terceiro e ora em primeiro, o que nos permitiu dizer que os alunos compreendem a importância de entender e falar em inglês. Considerando assim, a abordagem comunicativa, são essas as atividades mais essenciais dentro da sala de aula, pois é por meio dessa interação que o aluno irá se desenvolver na segunda língua.

Na questão de número 7 foi indagado sobre a carga horária da disciplina de LI:

Tabela 6

Você considera que uma aula por semana é suficiente para aprender inglês na escola?		
Respostas	Quantidade de variações	Porcentagem aproximada
Não	11	77%
Não sabe dizer	2	15%
Sim	1	8%
Total	13	100%

Através do questionário pudemos constatar que a quantidade de aula não é suficiente, pois como alguns argumentaram, “[...] precisa ser praticado efetivamente.” Ou que “[...] não conseguimos produzir.” Essa é uma das questões que é apontada na pesquisa de British Council: “Sem dúvida, uma menor carga horária impacta o aprendizado dos alunos e contribui para perpetuar sua baixa proficiência, em função de uma menor exposição a oportunidades de prática do idioma em sala de aula.” (2015, p. 28).

Uma menor carga horária além de não valorizar o ensino de inglês nas escolas, conseqüentemente, afetará o desenvolvimento do aluno, pois ao professor entrar na sala de aula, levará tempo organizando o material que será passado, assim como fazer a chamada, além do tempo que o aluno levará para fazer a imersão na matéria. Assim, o professor não poderá estender o assunto, pois logo terá que mudar de classe. Na questão de número 8, os alunos responderam que a atividade que eles mais praticam fora da sala de aula é escutar música em inglês, como se pode observar na tabela:

Tabela 7

Momentos de lazer que utilizam o inglês como idioma		
Ouvir música	13	68
Assistir série, animes ou dorama	2	11%
Assistir filmes	3	16%
Fazer leituras	1	5%
Total	19	100%

É notório diante desse dado obtido que os alunos têm contato com a LI fora da sala de aula e que o professor poderia desenvolver atividades que envolvesse a música enquanto material didático, tanto em sala de aula, quanto em atividades extraclasse.

Conforme já foi exposto anteriormente, o que mais chama atenção nas aulas, são atividades de interação, comunicação, atividades em grupos, desse modo, o professor poderia utilizar músicas ou até mesmo séries, em diversas atividades interativas, como teatro, sarau, seminários a fim de trabalhar a parte cultural que está presente nesses materiais. É possível ainda desenvolver conteúdos relacionados a maneira que as regras gramaticais se dão na LI, como são as variações dessa língua, dentre outras possibilidades de aplicação.

Por isso é importante conhecer as necessidades, desejos e a que nível os alunos se encontram assim que se inicia o ano letivo, para que assim o professor possa ter um desenvolvimento em suas aulas de maneira que motive os alunos na aprendizagem da LI.

Para a penúltima pergunta, os alunos deveriam expor o que acham sobre a possibilidade de aprender inglês na escola pública, em que a maioria respondeu depende do interesse do aluno:

Tabela 8

O ensino e a aprendizagem da língua inglesa na educação básica: dificuldades e anseios dos alunos no nível médio

É possível aprender inglês na escola pública ou somente em escolas particulares de idiomas?		
Respostas	Quantidade de variações	Porcentagem
Não há diferença	1	7,69%
Depende do interesse do aluno	4	30,77%
É possível, mas o nível de ensino e a qualidade são diferentes	1	7,69%
É pouca aula para aprender o inglês	1	7,69%
Somente em escolas particulares, pois o ensino é mais avançado e com mais frequência	1	7,69%
Tem que fazer curso	1	7,69%
É possível, mas com menos gramática e mais prática	1	7,69%
Não, pois se depender só da escola não aprende	1	7,69%
Sim, porem percebe-se uma maior dificuldade.	1	7,69%
Depende do interesse do aluno, porém na escola pública é mais difícil	1	7,69%
Total	13	100%

Isso revela que os próprios alunos reconhecem que para chegarem ao êxito do ensino de inglês, partirá da iniciativa deles de se interessarem ou não pela disciplina. E como vimos ao longo da análise, que ora eles não possuem nada que lhes chamem atenção na aula, ora os conteúdos, atividades que mais lhes interessam não são aplicadas.

É importante ressaltarmos que além do desafio de promover atividades que despertem o interesse dos alunos, eles devem também ter autonomia em seus estudos e o professor deve enfatizar isso. Pois não trará resultados bons se os discentes ficarem presos aos conteúdos e atividades vistos somente em sala de aula.

Na última questão, deixamos em aberto que os alunos expressassem o que eles mudariam nas aulas que contribuísse no ensino e aprendizagem de inglês. Observemos as variações das respostas obtidas na tabela a seguir.

Tabela 9

O que você mudaria ou acrescentaria nas aulas que poderiam facilitar ou melhorar a aprendizagem de inglês?		
Respostas	Quantidade de variações	Porcentagem

Atividades extrassala de aula	2	14,29%
Atividades de listening e speaking	9	64,29%
Não sei	1	7,14%
Mudança na carga horária, aulas com computadores	1	7,14%
Melhorar a qualidade de ensino	1	7,14%
Total	14	100%

Percebemos que mais de 50% dos alunos desejam aulas direcionadas à prática de listening e speaking, que também é a resposta que teve mais recorrência de importância na questão de número 6.

Dessa forma, o ensino segundo os alunos, deveria ser conduzida por meio da visão sociointeracionista, em que a aprendizagem da língua é desenvolvida pela sua prática, sendo a aula orientada em torno de textos escritos ou textos orais.

Então é necessário que os professores fiquem atentos a qual visão teórica estão conduzindo suas aulas, pois a língua deve ser entendida e praticada como interação social, proporcionando aos aprendizes situações que usarão o conjunto linguístico, em que se posicionarão como sujeitos formados ideologicamente segundo o contexto cultural, social, geográfico, histórico, que produzirão novas significações que estarão transmitindo valores, pois ao conceber a língua como interação social, significa que “os usuários da língua travam relações de poder nos seus encontros sociolinguísticos, o que os obriga a fazer escolhas temáticas, sintáticas e lexicais apropriadas a esses encontros” (Oliveira, 2014, p.36-37).

3.2 Discussão

Diante dos resultados obtidos através da pesquisa aplicada, observamos algumas dificuldades que os alunos e professor enfrentam no ensino de escola pública está direcionada a falta de promover aos alunos as várias habilidades e desenvolvimento tanto pessoal, profissional, quanto desenvolvimento linguístico que o acesso à LI oferece. Olhando para os alunos, percebemos que eles não possuem uma visão ampla do que a aprendizagem de LI pode proporcionar para eles. O estudo de British Council também revela essa falta de promover discussões sobre o que a LI pode possibilitar aos aprendizes.

[...] falta uma discussão mais ampla e sistemática sobre a importância do inglês na formação básica brasileira. Sem um sentido comum, é mais difícil planejar ações que visem ampliar o acesso ao ensino de qualidade, especialmente em um contexto de internacionalização do mercado brasileiro (British Council, 2015, p. 21).

A partir do momento que os alunos compreenderem que o ensino de LI é importante também para seu desenvolvimento intelectual, crítico, reflexivo, que possibilita aos aprendizes criarem experiências culturais de outros países, e que terão acesso às informações acerca do mundo sobre outras perspectivas além das brasileiras, influenciará no ensino e aprendizagem dessa língua, pois os contemplarão além de uma visão reducionista da LI.

Já outro desafio que o ensino apresenta é disponibilização de materiais didáticos que contribuirão para o desenvolvimento das aulas, pois em certos momentos para promover aulas interativas, será trabalhado atividades audiovisuais afim de explorar a cultura da língua-alvo, se fazendo necessário a utilização de materiais apropriados. E juntamente a isso, é necessário rever a carga horária dessa disciplina de línguas possui na maioria das escolas. Pois como foi apontado, o tempo reduzido afeta os alunos em diversas formas, pois os professores estarão restringidos a atividades e conteúdos, porque o tempo é curto.

Mediante a todas as exposições, o ensino e aprendizagem de LI na escola pública não é bem-sucedida por fatores que vão desde a formação dos professores e incentivo a formação continuada, à condição de materiais, e até mesmo o aluno que não compreende o valor da LI e se limita, seja por meio do mito enraizado de que inglês em escola pública não funciona, seja por frustrações que adquiriram por práticas de professores que não estão devidamente capacitados, didática e metodologicamente.

4. Considerações finais

Ao articularmos as considerações finais para esta pesquisa, retomamos alguns dos objetivos como norteadores. Nos propusemos investigar e analisar as dificuldades que se apresentam nos relatos dos alunos no ensino e aprendizagem da LI, buscamos compreender se os alunos têm interesse pela disciplina e, também averiguar se possuem acesso a diferentes materiais didáticos-tecnológicos, bem como se os alunos compreendem a importância do ensino de LI, assim como apresentar o porquê o inglês é importante.

Partindo da compreensão que temos de que o ensino de LI tem como objetivo garantir que os alunos tenham acesso aos saberes linguísticos, de desenvolver a habilidade de se comunicarem e produzirem discursos na língua-alvo que está definido na BNCC não é de fato o ensino que se tem nas escolas públicas. Isso é revelado por meio dos resultados obtidos em que os alunos opinam que o ensino deve desenvolver atividades de interação, focalizando o uso da língua e não a imposição de regras gramaticais que muitas vezes fazem os alunos se desmotivarem durante aprendizagem de LI.

Isso nos conduz ao porquê o inglês foi escolhido como língua franca e como LE nas escolas públicas, e que esses fatos não são expostos de maneiras satisfatórias para os alunos compreenderem a importância desse estudo, fortalecendo assim neles, o discurso “para que estudar inglês”. Além de discursos como, “não aprendo inglês”, “inglês é difícil” e até as vezes se declaram como incapazes por não aprenderem. Mas o que não está claro no âmbito escolar é as diversas possibilidades que o ensino de LI promove àqueles que buscam aprendê-la.

Não podemos deixar de salientar aos alunos que também é dever deles, assim como fazem com as disciplinas de matemática, português, física e as demais, se empenharem em estudar além daquilo que é visto na sala de aula, porque assim como o contato contínuo com o português os fizeram sujeitos ativos nessa língua, não será diferente na aprendizagem de inglês.

Ainda que as respostas que apresentamos estejam parcialmente salientadas, pois há outras dificuldades que contribuem para ensino e aprendizagem com pouco êxito nas escolas públicas, as dificuldades e anseios expostos foi aqueles que obtivemos através das respostas que se apresentaram com maior frequência no questionário aplicado.

Dessa forma, os apontamentos que foram levantados neste trabalho contribuíram para uma visualização inicial das dificuldades que futuros professores e alunos irão enfrentar se não houver uma busca de melhorias nos diversos aspectos apontados e colaborou a evidenciar aos professores de LI, às instituições de ensino, a carência que o ensino possui ao não delinear as contribuições que a LI oferece àqueles que estão inseridos no seu ensino e aprendizagem.

O ensino e a aprendizagem da língua inglesa na educação básica: dificuldades e anseios dos alunos no nível médio

Referências

Almeida Filho, J. C. P de. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 1993.

Almeida Filho, J. C. P de. **Maneiras de Compreender Linguística Aplicada. Linguística Aplicada – Ensino de Línguas e Comunicação**. São Paulo: Pontes Editores e ArteLíngua, 2003, p. 23 - 35.

Brasil. **Lei nº 12.415, de 16 de Fevereiro de 2017**. Dispõe sobre a oferta da língua inglesa na educação básica [...]. Brasília, DF, [2009]. Disponível em > http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm< Acesso em: 10 de out. 2022.

Brasil. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília:MEC/SEB, 2017.

British Council. **O ensino de inglês na educação pública brasileira**: elaborado com exclusividade para o British Council pelo Instituto de Pesquisas Plano CDE. São Paulo, SP: British Council Brasil, 2015. Disponível em: > chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf < Acesso em 30 ago. 2022.

CelanI, M. A. A. Afinal, o que é Linguística Aplicada? In: PASCHOAL, M. S. Z.; CELANI, M. A. A. **Linguística Aplicada: da Aplicação da Linguística à Linguística Transdisciplinar**. São Paulo: Educ, 1992.

Dias, Luzia Schalkoski; GOMES, Maria Lúcia De Castro. **Estudos Linguísticos: dos Problemas Estruturais aos Novos Campos de Pesquisa**. [S.l.] InterSaber, 2ª ed. 2015.

Juca, R. W. de Q. **A Língua Inglesa no Ensino Secundário Brasileiro: 1838-1930**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado. Curitiba: 2010. Disponível em > <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://tede.utp.br/jspui/bitstream/tede/1371/2/A%20LINGUA%20INGLESA.pdf>< Acesso em 06 de out. de 2022

Leffa, V. J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional**. Contexturas, Apliesp,n.4, p.13-24, 1999. Disponível em: <<http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/oensle.pdf>>. Acesso em: 10 out. de 2022.

Oliveira, Luciano Amaral. **Métodos de Ensino de Inglês: teorias, práticas, ideologias**. 1 ed. São Paulo: Parábola: 2014.

Oliveira, Luciano Amaral. Ensino de língua estrangeira para jovens e adultos na escola pública. In: LIMA, Diógenes (org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola: 2009. p. 21-90.

Paiva, V.M.O. **Autonomia e complexidade: uma análise de narrativas de aprendizagem**. Disponível em ><https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15628/9815>< Acesso em: 07 de nov. de 2022.

[Rajagopalan, Kanavillil. **Por Uma Linguística Crítica: Linguagem, Identidade e Questão Ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.](#)